

Envio 15/09/23

Fatos Desconhecidos |

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Afinal, quantos dentes temos na boca? É normal ter a mais ou a menos? - Fatos Desconhecidos 4
Noticias - 12/09/2023

Agência Tocantins | Tocantins

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

Comissão aprova projeto que restringe venda de produto odontológico de uso profissional 6
Noticias - 14/09/2023

Bem Paraná | Paraná

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

Congresso de Odontologia em Curitiba tem inscrições abertas e gratuitas para profissionais 7
Noticias - 14/09/2023

Es 24 Horas | Espírito Santo

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista /

Pesquisa associa higiene bucal a saúde do cérebro 9
Noticias - 12/09/2023

Lagarto Notícias | Sergipe

Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia /

Odontologia sergipana terá oportunidade de renovação com eleições de outubro do CRO/SE 11
Noticias - 12/09/2023

Folha de S. Paulo - Blogs | Nacional

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

"Sem o SUS, é a barbárie": 3 bons motivos para não esquecer a pandemia de Covid -19 12
Noticias - 12/09/2023

Afinal, quantos dentes temos na boca? É normal ter a mais ou a menos? - Fatos Desconhecidos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Existe um ditado que diz que nossos dentes são nosso cartão de visita. Em geral, as pessoas costumam ser bem preocupadas com a sua aparência. E com o tempo, as pessoas passaram a se preocupar, ainda mais, com os cuidados pessoais, e a higiene e o **cuidado bucal** se tornaram maiores ainda.

É certo que todos podem falar se os dentes estão limpos ou não. Mas existem várias outras coisas que os nossos dentes podem dizer além de 'sujos ou limpos'. Por exemplo, uma pergunta que pode parecer boba, mas que nem todos sabem é: quantos dentes as pessoas têm na boca?

Quantidade de dentes

UOL

A realidade é que a quantidade de dentes que as pessoas têm na boca pode variar de acordo com alguns fatores, como por exemplo, idade, doenças, fatores de evolução, entre outros. No entanto, oficialmente o

número de dentes que um adulto tem na boca é 32, sendo 16 em cima e 16 em baixo. Além disso, eles são divididos em: 8 incisivos, 4 caninos, 8 pré-molares e 12 molares.

Quando as pessoas estão na infância, por conta da boca ser menor, elas têm somente 20 dentes, sendo 8 incisivos, 4 caninos e 8 molares. Com o passar do tempo, a arcada dentária aumenta e os dentes de leite vão começando a cair e dando espaço para que os permanentes cresçam.

'Os primeiros molares permanentes erupcionam por volta de 6 e 7 anos, os segundos aos 12 e os terceiros (também conhecidos como dentes do siso) aos 18 mais ou menos', explicou a **dentista** Sylvia Lavínia Ferreira, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**.

Quando essa transição para os permanentes acontece, as pessoas ganham os pré-molares que têm a função de ser uma ajuda aos molares no momento da mastigação e trituração dos alimentos. Já os incisivos e os caninos têm a função de cortar o alimento ingerido.

É possível ter menos?

UOL

O número total de dentes leva em consideração os sisos que, em vários casos, são retirados por conta de problemas de oclusão. E também existem as pessoas que nem chegam a desenvolver alguns dentes. Nesses casos, a teoria mais aceita é que isso é uma consequência das mudanças de hábitos do ser humano.

'Nossos ancestrais, que precisavam se alimentar com alimentos crus provenientes de caças, tinham além dos sisos mais quatro molares. Com a evolução, temos os sisos e, a cada geração, mais frequentemente vemos

indivíduos sem esses dentes', explicou Rosa Helena Wanderley, **cirurgiã dentista** do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB).

Por isso que, levando em consideração a remoção ou não nascimento dos sisos, as pessoas podem ter entre 28 e 32 dentes na boca. Mesmo assim, ainda podem existir aquelas que têm menos ainda.

O que pode diminuir a quantidade?

Para que os dentes não nasçam na boca, existem vários fatores, mas também existem problemas graves que podem fazer com que isso aconteça. O primeiro deles é chamado agenesia, que é quando um germe dentário não se forma ou se desenvolve.

'Esse quadro está diretamente ligado a alterações de ordem genética, como polimorfismos em alguns genes específicos, e tem um grande fator hereditário envolvido', ressaltou Wanderley.

A cirurgia explica que esse problema é comum, principalmente em alguns dentes como os incisivos laterais superiores e pré-molares. E geralmente esse problema está relacionado com complicações oclusais, em outras palavras, ao encaixe dos dentes, e também às mudanças na mastigação.

Isso também pode acontecer se a criança passar por algum trauma que resulte no não desenvolvimento de determinado dente, mesmo com o germe formado.

Como explica Bruna Franchi, ortodontista do Hospital Cema, em São Paulo, esse problema pode ser tratado com ajustes na posição dos dentes para que o 'buraco' seja fechado, ou então é possível abri-lo para colocar um implante. Mas o que todos os especialistas concordam é que o que deve ser feito varia conforme o caso.

Outro problema pode ser os dentes que se formaram, ou não saíram da gengiva, que são os inclusos ou semi-

inclusos. Isso é visto muito com relação aos sisos, mas também pode acontecer com dentes que estão no meio da arcada. 'Pode haver vários motivos para o dente ficar incluso, mas o principal deles é a falta de espaço', disse Wanderley.

Quando um dente está incluso, ele pode trazer problemas, como por exemplo, atrapalhar um tratamento **odontológico** chegar ao fim, causar dores por conta de inflamação, reabsorção de dentes vizinhos, formação de cistos, e em alguns casos até tumores.

É possível ter mais dentes?

UOL

Assim como a menos, ter a mais também é uma coisa comum de acontecer. Em determinados casos, as pessoas têm um segundo siso em algum dos lados da boca. 'Podem surgir dentes extras em outras regiões da arcada, como entre os dentes da frente, que é chamado de 'mesiodens'', pontuou Wanderley.

Geralmente, a extração é o tratamento feito nesses casos. Contudo, como nos outros casos, isso dependerá bastante de como os dentes em volta dele se adaptaram.

Fonte: UOL

Imagens: UOL

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cuidado Bucal, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Comissão aprova projeto que restringe venda de produto odontológico de uso profissional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que proíbe a comercialização de produtos odontológicos de uso profissional ao consumidor final.

Pelo texto, itens como aparelho ortodôntico, resinas e materiais para clareamento dentário só poderão ser vendidos a dentistas registrados em conselho profissional e acadêmicos do curso de odontologia. Estes deverão apresentar a carteira estudantil da instituição de ensino superior.

A lista completa dos materiais odontológicos de uso restrito profissional será definida em resolução do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO).

Continua após a publicidade

O Projeto de Lei 314/20 é da ex-deputada Patricia Ferraz (AP). O relator, deputado Dr. Fernando Máximo (União-RO), deu parecer favorável ao texto. Ele recomendou ainda a rejeição do projeto apensado (PL

3595/20), por ser menos abrangente.

'Trata-se de proteção à saúde coletiva frente à possibilidade de consumidores sem informação adequada promoverem autocuidado odontológico, ou serem explorados por indivíduos mal-intencionados que se prestem a oferecer serviços odontológicos sem licença profissional', disse Máximo.

Autorização

Pelo texto aprovado, a venda de produtos odontológicos de uso profissional só poderá ser feita por estabelecimento autorizado pela fiscalização sanitária. Os produtos não poderão ainda ser comercializados em vias públicas.

As empresas de comércio eletrônico deverão adequar seus sistemas para possibilitar a venda a profissionais e estudantes, por meio da conferência do registro no Conselho Regional de Odontologia ou do número de matrícula em instituição de ensino.

Quem vender materiais odontológicos sem autorização poderá ser punido com multa equivalente a dez vezes o valor do produto, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora pelas comissões de Indústria, Comércio e Serviços; de Saúde; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

Saiba mais sobre a tramitação de projetos de lei

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

Congresso de Odontologia em Curitiba tem inscrições abertas e gratuitas para profissionais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Assessoria de Imprensa

A Associação Brasileira de Odontologia - Seção Paraná (ABO-PR) realiza entre os dias 04 e 06 de outubro, no complexo de eventos Viasoft Experience (campus da Universidade Positivo), em Curitiba, o XV Congresso Internacional de Odontologia do Paraná - CIOPAR. As inscrições estão abertas e são gratuitas para Cirurgiões-Dentistas e profissionais do segmento odontológico no site ciopar.com.br.

O evento concentra uma feira com expositores de produtos e serviços odontológicos e uma substancial programação científica com dezenas de palestras, módulos, cursos e hands on que acontecerão de forma simultânea durante os três dias do evento. 'Como tivemos a pandemia no meio, há uma grande expectativa para este congresso. Os participantes podem esperar um evento estruturado para proporcionar conhecimento e contato com o que há de mais inovador na Odontologia atual', afirma o presidente do XV CIOPAR, Dr. Celso Russo.

Nesta edição, o congresso terá como tema central 'Pela ética na Odontologia'. O CIOPAR conta com o apoio do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) e do Conselho Regional de Odontologia (CRO-PR).

A ABO-PR criou um site exclusivo (www.ciopar.com.br) que reúne todas as informações necessárias para que os profissionais ligados ao ecossistema odontológico aproveitem bem o evento. No site, o participante encontra a programação completa, com todas as palestras, cursos, módulos e hands on, além da relação de empresas participantes da feira.

Três dias de aprendizado - A programação científica também é totalmente gratuita. Durante o CIOPAR são oferecidas dezenas de palestras de temas diversos com diferentes professores a cada 1 hora e meia. Já os módulos possibilitam um mergulho aprofundado e sob diversos ângulos em temas específicos: durante um dia ou um dia e meio da programação, professores se alternam compartilhando seus conhecimentos sobre um mesmo tema. Os cursos são apresentações com duração entre 2 a 4 horas sobre temas específicos.

Já o hands on é um encontro prático, 'mão da massa', no qual o professor faz a demonstração da técnica para um público restrito a 15 alunos. Tem duração de meio período.

'As palestras e os hands on são programações que lotam com muita facilidade. As palestras são dinâmicas, o que possibilita que o profissional adequar na sua agenda diária. Já o hands on se torna concorrido por ter um número de participantes restrito', afirma o Cirurgião-Dentista Sérgio Vieira, diretor científico do CIOPAR.

Serviço:

XV CIOPAR - Congresso Internacional de Odontologia do Paraná

De 04 a 06 de outubro

Local: Viasoft Experience - R. Prof. Pedro Viriato Parigot
de Souza, 5.300

Inscrições gratuitas no site ciopar.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -
Conselho Federal de Odontologia

Pesquisa associa higiene bucal a saúde do cérebro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Esportes

Pesquisa associa higiene bucal a saúde do cérebro

Os pesquisadores apontaram que doenças dentárias podem estar associadas a uma diminuição do volume do hipocampo, região do cérebro essencial para a memória

12/09/2023 às 10h27

Por: Redação ES 24 HORAS

Compartilhe:

Foto: Creative common.

Uma rotina constante de higiene bucal é fundamental para manter dentes, gengivas e toda a região da boca saudáveis. E uma pesquisa desenvolvida na Universidade Tohoku, em Sendai, no Japão, revelou que esses cuidados também favorecem a saúde do cérebro.

Continua após a publicidade

Os pesquisadores apontaram que doenças dentárias podem estar associadas a uma diminuição do volume do hipocampo, região do cérebro essencial para a memória e que tende a degenerar em pessoas com a doença de Alzheimer, por exemplo.

O estudo não estabelece uma relação direta entre doenças periodontais ou perdas dentárias e o desenvolvimento do Alzheimer, mas reforça a importância da saúde bucal como forma de evitar doenças.

A dentista oncológica Beatriz Coutens ressaltou que a relação entre saúde bucal e a saúde sistêmica estão cada vez mais evidentes. 'Estudos científicos já associam a má saúde oral a risco aumentado de câncer, doenças cardiovasculares, saúde mental e cerebral também. Essas evidências mostram uma necessidade cada vez maior de priorizar os cuidados diários com a higiene bucal, que é a principal forma de prevenção de doenças. E também que a assistência odontológica seja acessível a todos no serviço público de saúde', destacou.

Além dos cuidados diários, Beatriz ressaltou que é indispensável ir regularmente ao dentista. 'Há problemas que só podem ser detectados pelo dentista, quando ele vai examinar cautelosamente a boca do paciente. Por isso, é fundamental ir a cada seis meses ou sempre que for observada alguma anormalidade, como dor, sangramento e feridas que não cicatrizam', alertou a profissional, que também é **cirurgiã dentista**.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

500 caracteres restantes.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -

Cirurgiã-dentista

Odontologia sergipana terá oportunidade de renovação com eleições de outubro do CRO/SE



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Odontologia sergipana terá oportunidade de renovação com eleições de outubro do CRO/SE

12 de setembro de 2023 - 13:40, por Marcos Peris

A classe odontológica sergipana terá opção de renovação do quadro de Conselheiros do Conselho Regional de **Odontologia** no dia 6 de outubro de 2023. A eleição para o biênio 2024/2025 ocorre de forma online pela plataforma www.eleicaocros2023.elejaonline.com, através de login e senha que os Cirurgiões-**Dentistas** aptos a votar (em dia com suas obrigações financeiras) receberão por e-mail e/ou mensagem de SMS.

O processo ocorre por 24h e inicia já na madrugada do dia 6 de outubro de 2023 (sexta-feira) a partir de meia noite de quinta para sexta e encerra às 23h59 do mesmo dia. O voto pode ser realizado por celular, notebook ou computador de qualquer canto do mundo.

Segundo Thadeu Roriz, representante da Chapa 2, a

homologação de chapa é um momento importante que mostra e comprova a idoneidade ética dos seus membros. 'É um orgulho afirmar que Sergipe conseguiu homologar duas chapas para concorrer ao Conselho Regional de **Odontologia**. Muitos estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, entre outros, tiveram chapas impugnadas no país ou uma única inscrição. Isso mostra o fortalecimento da democracia da **odontologia** sergipana que por duas vezes consecutivas terá eleição com esperança de renovação', destacou Thadeu.

Ainda de acordo com Thadeu Roriz, 'em 2021, a verdadeira mudança e renovação da **Odontologia** não ocorreu por apenas 45 votos. Dois anos após e com o grupo do movimento Renova CRO-SE cada vez maior e mais experiente, há chances reais de Renovação de um grupo que está no poder há 11 anos. Portanto, a **odontologia** sergipana respira ares de democracia e se mostra cada vez mais forte como classe profissional', concluiu o representante da chapa.

Ascom - Movimento Renova CRO/SE - Chapa 2

Fotos: ASCOM

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia

"Sem o SUS, é a barbárie": 3 bons motivos para não esquecer a pandemia de Covid -19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

Há três motivos para termos em mente e nunca mais esquecermos da pandemia de Covid-19 no Brasil. O primeiro de ordem técnica, o segundo de ordem contábil e o terceiro de ordem moral.

O primeiro é que a pandemia acabou, mas o Covid-19 está vivinho da silva! De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a "disseminação mundial de uma nova doença". Ora, é verdade que a disseminação se fragmentou e a doença não é mais "nova", mas o coronavírus ainda circula no Brasil, infectando as pessoas e, às vezes, matando. A Covid-19 ainda é uma das principais causas de morte no Brasil, e apresenta desigualdades regionais importantes. Depois de liderar o ranking de mortalidade em 2020 e 2021 e cair para o segundo lugar em 2022, a infecção por Covid-19 representa, em 2023, a quinta causa de mortalidade do país. Entre janeiro e junho deste ano, cerca de 10 mil pessoas morreram em decorrência da Covid-19, mais do que doenças como

diabetes e muitos tipos de câncer. E não custa nada lembrar que - mesmo sem gerar novas pandemias - novos ciclos epidêmicos podem acontecer em decorrência da queda na taxa de vacinação ou pelo surgimento de novas cepas. Não dá para baixar a guarda.

O segundo motivo para não esquecer da pandemia é representado pelas muitas contas que ficaram em aberto, que toda a sociedade - e especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS) - deverá pagar. A conta mais importante de todas é o impacto social e econômico de 700 mil mortes em três anos e sua repercussão sobre as condições de saúde da população brasileira. Entre as vítimas estão 4,5 mil profissionais de saúde, dos quais 80% são mulheres, 70% auxiliares ou técnicos de enfermagem e 24% enfermeiros ou enfermeiras. Esses profissionais já fazem muita falta no SUS, cronicamente subfinanciado, já que dos 9% do PIB que vem de gastos de saúde, apenas 3,95% são com gastos públicos, e com carência de profissionais de saúde. Tampouco podemos esquecer do devastador impacto da crise sobre a saúde mental da população brasileira. Um estudo da OPAS estima que mais de quatro em cada 10 pessoas tiveram problemas de ansiedade por conta da pandemia - para não mencionar o aumento da violência doméstica e da taxa de suicídio. Outro inquérito nacional, publicado em 2023, confirma que este impacto veio para ficar, e identificou que jovens e mulheres tem mais diagnósticos de ansiedade do que outros grupos da população. E como não lembrar que a pandemia mostrou o peso das desigualdades sobre a saúde, tanto que a mortalidade da população negra e entre os mais pobres foi significativamente superior à da média da população. Isso não deve ser esquecido nunca mais.

A queda na oferta de procedimentos de saúde foi drástica no primeiro ano da pandemia em razão das medidas de isolamento, como o lockdown. Uma pesquisa aponta que houve redução de 59% das

pequenas e médias cirurgias, de 27,9% das cirurgias de maior complexidade e 44,7% dos transplantes. A queda nesses procedimentos, causou um grande aumento da demanda pelos serviços que ficaram represados. Essa é outra conta que a população deverá pagar: além dos danos irreparáveis causados às pessoas pelo atraso ou cancelamento de cirurgias urgentes, aumentaram as filas por cirurgias eletivas, procedimentos e consultas especializadas. Diagnósticos tardios de câncer, complicações de doenças crônicas, como cegueira e amputações, e outras questões de saúde deixadas sem assistência precisam e precisarão de cuidados longos e custosos. Soma-se a isso as necessidades de cuidado da saúde mental, reabilitação (inclusive pela Covid longa), **saúde bucal** e muitas outras áreas e serviços essenciais que ficaram estagnados durante a pandemia.

O terceiro e último motivo para não esquecer da pandemia é de ordem moral e envolve a sociedade como um todo. A alta cobertura de imunização da população brasileira contra o coronavírus evitou uma tragédia ainda maior. Em 2022, no Brasil, foi notificado quase o mesmo número de casos de Covid-19 do que em 2021. No entanto, os óbitos caíram de 423 mil, em 2021, para 74 mil, em 2022, ou seja, seis vezes menos. O que teria acontecido sem a vacinação massiva da população? Infelizmente, as taxas de cobertura da vacina contra Covid-19 estão baixando de forma preocupante (e incompreensível, já que está disponível uma fórmula nova, bivalente, que garante maior cobertura). Hoje, resulta absolutamente necessário que cada um de nós se vacine contra o Covid - 19 e convença nossos amigos e familiares a se protegerem também.

A feliz afirmação do professor Gonzalo Vecina "Sem o SUS, é a barbárie" constitui, ao nosso ver, a melhor síntese das lições aprendidas da pandemia. O aparato do SUS, mesmo em momentos de grande pressão e desconforto, se mostrou resiliente e capaz de responder à crise sanitária. Mesmo que em alguns momentos os serviços públicos de saúde tenham chegado a colapsar, ocorreu apenas em algumas localidades e foi por períodos relativamente breves. Pode-se supor que sem

o SUS e sem a cooperação voluntária da sociedade civil a situação poderia ter sido pior. Em conclusão, se queremos estar preparados para as próximas emergências de saúde pública, não podemos imaginar o Brasil sem o SUS. E tomara que com mais recursos, vontade política e consciência social.

Acompanhe as iniciativas do também no Instagram pelo @iepsocial

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal